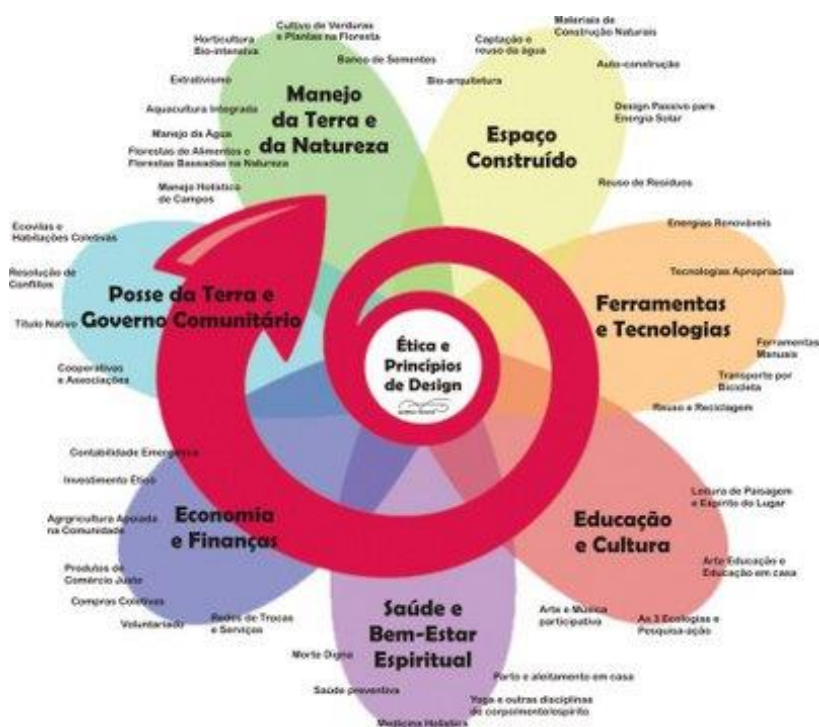




PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Núcleo de Formação em Práticas Integrativas e Complementares de João Pessoa



João Pessoa, outubro de 2010.

José Luciano Agra de Oliveira
Prefeito

Roseana Maria Barbosa Meira
Secretária de Saúde de João Pessoa

Ligia Maria Tavares da Silva
Secretária de Meio Ambiente

Maristela Viana de Oliveira
Secretária Adjunta de Meio Ambiente

Wellintânia Freitas dos Anjos
Chefe de Gabinete

Equipe de Trabalho

Secretaria de Meio Ambiente

Edilson Batista de Lima
Diretor do Parque Zoobotânico Arruda Câmara

Fernanda Tavares de Souza
Pedagoga
Assessora Pedagógica

Larissa Maria Ramos de Albuquerque
Diretora do Centro de Estudos e Práticas Ambientais

Vivian Maitê Castro
Turismóloga
Diretora de Projetos e Convênios

Secretaria de Saúde

Ana Vigarani
Pedagoga
Coordenação da Terapia Comunitária do município

Catarina Vilar Viana
Medica Homeopata
Núcleo de Apoio a Saúde da Família

Cynthia Bezerra Galiza
Psicóloga
Equipe de coordenação de Saúde Mental do Município
Daniel Miele Amado
Educador Físico
Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares

Luiz de França Pereira da Silva
Psicólogo
Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares

Margareth Leite Guedes
Medica Homeopata
Núcleo de Apoio a Saúde da Família

Patrícia Margarete Cavalcante Reis
Farmacêutica
Gerência de Assistência Farmacêutica área de Fitoterapia e Homeopatia

Shirley Melo Guimarães
Assistente Social
Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) adotou em 2010 a Ecopedagogia da Permacultura, como metodologia de educação ambiental. A partir da introdução deste conceito, em maio do corrente ano, a SEMAM fomentou a Rede de Permacultura da Paraíba, estreitando o diálogo com a sociedade civil, e lançando o primeiro Curso de Design em Permacultura do Estado, por meio do Centro de Estudos e Práticas Ambientais, localizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica). Este Centro, é responsável pela implementação da Educação Ambiental da SEMAM, tendo por objetivo a orientação da comunidade através de ações no espaço do centro e inserção nos espaços públicos, tais como escolas, Unidades de Saúde da Família, Praças, entre outros.

Ao longo do curso, os participantes puderam conhecer o conceito e as técnicas da Permacultura, por meio de aulas teóricas e práticas que discorreram sobre todas as pétalas da flor da permacultura: Posse da Terra e Governo Comunitário, Manejo da Terra e da Natureza, Espaço Construído, Ferramentas e Tecnologias, Educação e Cultura, Saúde e Bem Estar Espiritual e Economia e Finanças. Entre as técnicas ministradas, destacam-se o teto verde, os tijolos de terra crua (tijolo adobe), a horta Mandala, captação de energia solar, fogão solar, cisterna de captação de água, o reboco de solo com cimento, a tinta ecológica, as casas de super adobe e algumas práticas integrativas e complementares.

São soluções simples e criativas que oferecem alternativas sustentáveis de baixo custo, além de formar pessoas mais conscientes, que considerem toda a amplitude do meio ambiente, para a construção de atitudes e comunidades sustentáveis. A Permacultura chega à Paraíba como uma educação ambiental propositiva, ou seja, uma educação ambiental que transforma a vida das pessoas, carentes de ferramentas de auto-sustentabilidade e emancipação humana e social.

Nesta perspectiva, uma das pétalas da Permacultura abrange aspectos relacionados à Saúde e ao Bem Estar Espiritual das pessoas, visando à promoção de conceitos e práticas para a implementação de uma nova cultura sustentável, que preocupa-se com as atitudes e com o ser humano como um todo. Assim, a Secretaria Municipal de Saúde figura como uma importante aliada, haja vista a lei de inclusão das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, sancionada pelo Ministério da Saúde em 2008, e a discussão e o início da inserção destas práticas também no sistema de saúde do município de João Pessoa.

Em consonância com a recomendação da gestão municipal para a realização de trabalhos e projetos entre secretarias municipais, a Secretaria de Meio Ambiente vem propor este projeto de cooperação técnica, junto a Secretaria de Saúde, visando à viabilização de um Núcleo de Aplicação e

Formação em Práticas Integrativas e Complementares. Este núcleo será estruturado no ambiente natural do Parque Zoobotânico Arruda Câmara “Bica”, onde profissionais da saúde atenderão inicialmente os servidores públicos municipais lotados no Parque e, a comunidade do entorno do Parque, estendendo paulatinamente o atendimento de acordo com a capacidade do mesmo. A proposta busca disseminar estas práticas integrativas e complementares, bem como, ao capacitar, ampliar a atuação destes profissionais em outros espaços da cidade de João Pessoa.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Estruturar um Núcleo de Aplicação e Formação em Práticas Integrativas e Complementares, a ser instalado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, com o objetivo de disponibilizar profissionais da saúde para o atendimento com as Práticas Integrativas e Complementares aos servidores municipais e à população de João Pessoa, bem como promover a formação e capacitação aos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), qualificando-os numa proposta holística em relação ao meio ambiente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover saúde e bem estar às pessoas;
- Ampliar o acesso às práticas integrativas e complementares, levando-as às comunidades menos favorecidas do município de João Pessoa;
- Implantar um núcleo de segurança alimentar e nutricional no Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

3. JUSTIFICATIVA

Permacultura é um sistema de "design" para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos, em equilíbrio e harmonia com a natureza. Foi desenvolvida na Austrália no início dos anos 1970, por Bill Mollison e David Holmgren, unindo culturas ancestrais sobreviventes, com os conhecimentos da ciência moderna. Bill Mollison ganhou, em 2000, o prêmio “Nobel Alternativo”, a afamada medalha VAVILOV da academia Soviética de Ciências e recentemente foi declarado o Ecologista do Século na Austrália.

A palavra originou-se da expressão "**permanent agriculture**", porém hoje, devido a sua maior abrangência, a expressão foi substituída por "cultura permanente", haja vista que a sustentabilidade para ser alcançada, de fato, necessita de uma mudança de paradigmas, hábitos e costumes contemporâneos.

A permacultura é um conhecimento transdisciplinar, transmitido por meio de um curso denominado Curso de Design em Permacultura, que abrange conceitos e práticas ancestrais com tecnologias modernas, que englobam a agricultura, arquitetura, design, ciências naturais, economia solidária, geografia e biologia. Neste curso, os elementos conceituais como plantas, animais, edificações e infra-estruturas, relacionados ao uso da água, da energia e das comunicações, são tratados com foco em práticas alternativas de sustentabilidade a partir das interações que podem ser criadas entre os elementos.

Este conhecimento chegou ao Brasil em 1992, mais especificamente na região Sul do país, onde hoje existem dois institutos especializados e criados pelo próprio Bill Mollison. Na Paraíba, em julho de 2009, foi realizado em João Pessoa, durante um encontro de estudantes de Biologia da Universidade Federal da Paraíba, um mini-curso sobre os princípios da Permacultura. O mini-curso foi ministrado por Ligia Tavares, professora do Departamento de Geociências – atual Secretária do Meio Ambiente do Município de João Pessoa - e por Patrícia Melot, estudante de Biologia e fundadora da rede de permacultura e ecovilas na Paraíba.

A partir da introdução deste conceito, em maio de 2010, a SEMAM fomentou a Rede de Permacultura da Paraíba, estreitando o diálogo com a sociedade civil, e lançando o primeiro Curso de Design em Permacultura do estado, por meio do Centro de Estudos e Práticas Ambientais, localizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara. O curso foi também o primeiro desta natureza a ser inteiramente gratuito, sendo a distribuição das vagas decidida entre os membros da Rede, de acordo com as cotas estabelecidas pela SEMAM, que abrangeram os seguintes segmentos: entidades sem fins lucrativos e movimentos sociais, estudantes, técnicos de saúde, desempregados e técnicos da SEMAM.

São soluções simples e criativas que oferecem alternativas sustentáveis de baixo custo, além de formar pessoas mais conscientes, que considerem toda a amplitude do meio ambiente, para a construção de atitudes e comunidades sustentáveis. A permacultura chega à Paraíba como uma educação ambiental propositiva, ou seja, uma educação ambiental que transforma a vida das pessoas, carentes de ferramentas de auto-sustentabilidade e emancipação humana e social.

Saúde e Bem Estar Espiritual

A sociedade vem acompanhando uma crescente medicalização da saúde, assim como um endurecimento tecnológico, que busca recursos cada vez mais avançados em complexidade e custo, onde o processo de melhora nem sempre acompanha o incremento dos investimentos financeiros feitos pelos sistemas de saúde. Ao mesmo tempo, a sociedade acompanha o crescimento de práticas mais leves e que buscam outros entendimentos do processo saúde-doença. Estas práticas estão cada vez mais presentes e

usadas como alternativa aos tratamentos alopáticos, ou como complementar a estes. Hoje, largamente utilizadas na rede particular de saúde, excluem uma grande parte da comunidade de usufruir destas práticas.

Em resposta a demanda popular por estas práticas foi lançada pelo Ministério da Saúde, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. O processo de legitimação social destas práticas se deu ao longo das deliberações das Conferências Nacionais de Saúde; da 1ª Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2001; da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, em 2003, a qual enfatizou a necessidade de acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos; e da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004.

O campo das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) (WHO, 2002). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, e a recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (MS, 2006).

As práticas integrativas e complementares trazem uma abordagem “vitalista”, que ampliam o entendimento do processo saúde-doença, ao trazer o conceito da energia vital e da integração do corpo com as emoções e com os processos mentais e da espiritualidade, considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade.

As práticas integrativas se amparam nas tecnologias leves, nas habilidades relacionais, comportamentais, afetivas e latitudinais dos trabalhadores no cotidiano da atenção à saúde, sendo por isso racionais do ponto de vista de recursos tecnológicos duros, e capazes de considerar e respeitar o saber popular e a história de pessoas e comunidades. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da co-responsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo assim para o aumento do exercício da cidadania e para a racionalidade do sistema de saúde, hoje sobrecarregado por uma crescente onda de tecnologias duras, nem sempre de efetividade comprovada.

As práticas integrativas podem ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção, podendo ser incluídas nos diversos setores da saúde, de acordo com o perfil do serviço, dos profissionais e dos usuários. Entendendo que esta implantação é processual e que existe um longo caminho para a inserção plena destas na rede pública de saúde.

Atendendo a um pedido da sociedade civil organizada, na forma do Sindicato dos Terapeutas da Paraíba SINTE-PB, o município cria a lei municipal 1665 de 28 de julho de 2008, normatizando as terapias naturais para atendimento à população. A Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, em cumprimento a lei, prevê a inclusão processual de terapeutas holísticos em todos os serviços de saúde. Para tanto, esta Secretaria vem discutindo, por meio do grupo de trabalho em práticas integrativas e complementares, a criação de uma política municipal, que estabeleça, não só as práticas, mas também outras modalidades terapêuticas integrativas que sejam ofertadas com amplo acesso à população, de forma que a mesma passe a utilizá-las no seu cotidiano.

As práticas integrativas e complementares à saúde humana mostra-se como uma área ampla e diversa, que dissemina-se gradualmente no país, recebendo cada vez mais adeptos. Estas práticas, oriundas de conhecimentos ancestrais e de civilizações asiáticas, englobam os conhecimentos em Massoterapia, Shantala, Meditação, Reiki, Práticas Corporais Chinesas, Auriculopuntura, Noções de Fitoterapia, Alimentação Natural (Trofoterapia), Terapia comunitária, Florais, Yoga / Yogaterapia, Ayurveda e massagem Ayurvédica, Quiropraxia, Decodificação da linguagem corporal, Cuidando do cuidador, dentre outras.

A implantação das práticas integrativas e complementares passa por um desafio que é a formação de profissionais de saúde, assim como, a capacitação de terapeutas holísticos para trabalhar no SUS. A Prefeitura Municipal iniciou a inserção de algumas práticas integrativas e complementares em João Pessoa, porém de maneira ainda incipiente e pouco sistemática, apoiando também a divulgação destas à população em geral por meio de participações em eventos diversos.

A Permacultura apresenta uma importante preocupação, expressa em uma das pétalas da flor que ilustra todos os âmbitos abrangidos pelo conceito, em relação aos aspectos referentes à Saúde e ao Bem Estar Espiritual. Acredita-se que para a promoção de uma cultura sustentável, estes aspectos intrínsecos ao ser humano são essenciais à disseminação e à prática de atitudes conscientes e sustentáveis como um todo. Considerando que as diversas áreas da permacultura interagem e se complementam para propor a transformação das pessoas e de ambientes numa perspectiva de uma cultura permanente que visa à sustentabilidade planetária, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente vem propor este projeto de cooperação intersetorial com a Secretaria Municipal de Saúde, haja vista a necessidade de integrar conhecimentos e práticas para a promoção da saúde e bem estar espiritual a população de João Pessoa.

Este projeto pretende estruturar um Núcleo de Aplicação e Formação em Práticas Integrativas e Complementares, a ser instalado no Parque Arruda Câmara, com o objetivo de garantir a aplicação das práticas à população de João Pessoa, bem como promover a formação permanente dos técnicos por meio de parcerias com outras secretarias municipais e instituições formadoras.

4. DETALHAMENTO DO PROJETO

4.1 Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares

O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares se propõe a atuar com atendimentos individuais e coletivos, ser um campo de estágio dos estudantes, um centro para sensibilização dos trabalhadores da rede pública de saúde, e base de formação em PIC. Algumas das práticas previstas neste primeiro momento são: acupuntura, auriculopuntura, homeopatia, fitoterapia, massoterapia, reiki, biodança, tai chi chuan, terapia comunitária e cuidando do cuidador.

4.2 Hortas Medicinas nas Unidades de Saúde da Família

Por meio da parceria com o Cinturão Verde e a SEMAM, a construção de hortas de plantas medicinais nas Unidades de Saúde da Família será uma forma de ampliação da fitoterapia, com o uso da planta verde e o resgate do conhecimento popular.

4.3 Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares

Pretende organizar e estruturar a atuação das PIC no município, fortalecendo a política nacional de PIC e trazendo as características próprias locais. Sendo prevista a atuação das PIC em todos os pontos da matriz de serviços do município.

4.4 Docentes

Os docentes serão os profissionais da rede, que disponibilizarão parte de sua carga horária para ministrar os cursos de sua qualificação, sem prejuízo as suas atividades rotineiras. Outros cursos podem ser ministrados através de parcerias e convênios com centros formadores.

4.5 Certificação

Propõe-se convênio com o SINTE-PB, que pode certificar os cursos aprovados pela lei municipal e pela Federação Nacional dos Terapeutas - FENAT, desde que os docentes apresentem currículo exigido e que o curso esteja dentro da exigência metodológica, que o SINTE-PB adota. Em contrapartida, a Secretaria Municipal de Saúde disponibilizará um número de vagas dos cursos ministrados para os terapeutas cadastrados no sindicato.

4.6 Local

O Centro de Práticas Integrativas Complementares, o Centro de Estudos e Práticas Ambientais e o Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Espaço Jequitibá, área de Apoio e cozinha da antiga creche).

4.7 Competências:

Os parceiros se comprometem à:

1. Garantir assistência recíproca, observadas as competências inerentes a cada Secretaria;
2. Atuar de forma cooperada rumo à garantia de execução dos objetivos do presente termo de cooperação, bem como no acompanhamento sistemático de suas ações, visando sua efetiva implementação;
3. Elaborar, em conjunto, ações a serem desenvolvidas pelas equipes técnicas participantes.

5. Obrigações das partes

1. Da Secretaria de Meio Ambiente:

- a) Disponibilizar os espaços físicos do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, especificamente o Espaço Jequitibá e área de apoio, o Centro de Estudos e Práticas Ambientais e a cozinha da antiga creche;
- b) Manter estes espaços limpos para a prática das Terapias Integrativas e Complementares, bem como seus respectivos banheiros;
- c) Realizar a capacitação dos técnicos da saúde em Educação Ambiental, por meio do Centro de Estudos e Práticas Ambientais, sensibilizando e relacionando as Terapias Integrativas e Complementares com o Meio Ambiente e a linha ecopedagógica desta secretaria, a Permacultura, que engloba a Saúde e o Bem Estar como aspectos intrínsecos ao ser humano e ao seu comportamento ambientalmente sustentável.

2. Da Secretaria de Saúde:

- a) Disponibilizar os técnicos de saúde para a realização das Terapias Integrativas e Complementares, bem como para a capacitação de novos técnicos a partir de cursos e oficinas planejados em parceria;
- b) Disponibilizar equipamentos e material necessários para a realização destas práticas, tais como maca, papel para forrar a mesma, cadeira própria para massagem, entre outros, bem como material de limpeza referente;

6. Participação nos resultados dos trabalhos

Os resultados técnicos, e todo e qualquer desenvolvimento ou inovação tecnológica decorrente de trabalhos no âmbito do presente Instrumento, serão atribuídos às partes, sendo vedada a sua divulgação total ou parcial sem o conhecimento prévio e formal das partes.

7. Inexistência de ônus financeiro

O presente projeto é elaborado em caráter de estrita cooperação técnica em área de interesse comum, não gerando, portanto, qualquer espécie de transferências financeiras entre as Secretarias pactuantes.

8. Homologação

Homologa-se este projeto entre as secretarias municipais de Saúde e Meio Ambiente de João Pessoa.

JOSE LUCIANO AGRA

Prefeito de João Pessoa

LÍGIA MARIA TAVARES DA SILVA

Secretária de Meio Ambiente do Município de João Pessoa

ROSEANA MARIA BARBOSA MEIRA

Secretária de Saúde do Município de João Pessoa